

IMPACTOS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nayane Stefane Feitosa da Silva¹

Francisco Cardoso Mendonça²

RESUMO: Este artigo analisa os efeitos da pandemia de COVID-19 no ensino da leitura e da escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, apontando os desafios enfrentados por alunos, professores e famílias durante o período de ensino remoto emergencial. A suspensão das aulas presenciais e a realização de atividades mediadas por tecnologia expuseram deficiências estruturais, principalmente no que diz respeito ao acesso à internet e a dispositivos digitais, aprofundando as desigualdades educacionais. Além disso, a falta de interação presencial impactou a mediação pedagógica, crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente nessa fase inicial da escolarização. O estudo também demonstra que questões socioemocionais, como falta de motivação, dificuldade de concentração e a quebra da rotina escolar, tiveram um impacto significativo no processo de aprendizagem. O envolvimento familiar, embora essencial, foi, em muitos casos, dificultado pela falta de preparo, tempo ou condições adequadas para acompanhar as atividades escolares. Como consequência, observou-se uma grande lacuna no desenvolvimento das habilidades de alfabetização. Diante disso, enfatizou-se que a recuperação da aprendizagem dos alunos deve ser alicerçada em estratégias de ensino inclusivas e significativas, levando em consideração as diversas necessidades dos estudantes. Conclui-se que os efeitos adversos da pandemia só podem ser superados por meio de esforços conjuntos da escola, da família e das políticas públicas para garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia. Ensino remoto. Aprendizagem. Desigualdade educacional.

ABSTRACT: This paper analyzes the effects of the COVID-19 pandemic on the teaching of reading and writing in the early years of Elementary School, pointing to challenges that students, teachers, and families faced during the period of emergency remote teaching. Suspension of face-to-face classes and the conduction of activities mediated by technology played out structural shortcomings, mainly regarding access to the internet and digital devices, deepening educational inequalities. Furthermore, the lack of face-to-face interaction impacted the pedagogical mediation, which is crucial for the development of reading and writing skills, particularly at this early stage of schooling. The study also shows that socioemotional issues such as lack of motivation, difficulty concentrating and the breaking up of the school routine had a major effect on the learning process. Family involvement, albeit essential, was in many cases seen to be hindered by lack of preparation, time or adequate conditions to monitor school activities. As a consequence, a large gap in the development of literacy skills was observed. In view of this, it was emphasized that the recovery of student learning must be underpinned by inclusive and meaningful teaching strategies, bearing in mind the diverse needs of students. It is concluded the adverse effects of the pandemic can only be overcome by concerted efforts of the school, home, and public policy to ensure quality, equitable education for all learners.

Keywords: Literacy. Pandemic. Remote Learning. Learning. Educational Inequality.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Mauá de Goiás - GO.

²Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Mauá - GO.

I INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental configura-se como uma das etapas mais relevantes do processo educativo, sendo responsável pela construção das competências básicas de leitura e escrita, fundamentais para o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse contexto, a alfabetização não se restringe à simples decodificação de símbolos linguísticos, mas envolve a compreensão, interpretação e uso social da linguagem, permitindo ao indivíduo interagir de forma crítica e consciente no meio em que está inserido.

Ao longo desse processo, a criança desenvolve habilidades cognitivas essenciais, como a percepção fonológica, a organização do pensamento, a memória e a atenção, além de construir significados que contribuem diretamente para sua formação escolar e social. A alfabetização, portanto, deve ser entendida como um processo amplo e contínuo, que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano, incluindo aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Além disso, é importante destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita está diretamente relacionada às experiências vivenciadas pela criança em seu contexto social. Cada aluno chega à escola com conhecimentos prévios e formas próprias de compreender o mundo, o que exige do professor uma atuação pedagógica sensível e planejada. Nesse sentido, o processo de alfabetização deve considerar a realidade do aluno, promovendo práticas que façam sentido em seu cotidiano.

Nesse cenário, o papel do professor torna-se fundamental, pois é ele quem organiza, orienta e media o processo de ensino e aprendizagem. Sua atuação deve ir além da transmissão de conteúdo, sendo necessário criar situações de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos alunos e favoreçam o desenvolvimento de habilidades essenciais. A utilização de metodologias diversificadas, como atividades lúdicas, leitura compartilhada e produção textual, contribui para tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

A pandemia de COVID-19 provocou profundas transformações no contexto educacional. É importante saber como essas mudanças afetaram as crianças nos primeiros anos da escola. Este estudo busca responder à seguinte questão: como a pandemia de COVID-19 afetou a alfabetização das crianças nos primeiros anos da escola, considerando os desafios do ensino remoto e as desigualdades no acesso a recursos educacionais?

A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto na alfabetização das crianças. Estudos demonstraram que, após o isolamento, houve uma queda nos níveis de aprendizagem em leitura e escrita. Isso aconteceu porque as aulas presenciais foram interrompidas e o ensino

remoto apresentava limitações. As desigualdades socioeconômicas também se intensificaram, assim como as dificuldades de acesso a recursos educacionais.

Isso fez com que as defasagens de aprendizagem aumentassem e os índices de alfabetização caíssem. A pandemia também afetou os laços sociais. É importante entender como a pandemia afetou a educação para que se possa avançar na melhoria da alfabetização das crianças.

Essa transição imediata expôs vulnerabilidades no sistema educacional, especialmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias digitais. Muitos alunos não tinham acesso à internet ou a dispositivos adequados para realizar as atividades escolares, o que prejudicou o desenvolvimento da leitura e da escrita. Além disso, a falta de familiaridade de alguns docentes com as tecnologias digitais aumentou os desafios durante esse período.

Outro fator relevante foi a ausência da interação presencial entre professor e aluno, que desempenha papel essencial no processo de alfabetização. A mediação pedagógica, caracterizada pelo acompanhamento constante, pelas intervenções imediatas e pelo feedback contínuo, foi significativamente prejudicada no ensino remoto, impactando diretamente a aprendizagem dos alunos.

Além das dificuldades pedagógicas, o contexto da pandemia também trouxe impactos socioemocionais importantes. O isolamento social, a mudança na rotina e a ausência do convívio escolar afetaram a motivação, a concentração e o interesse dos alunos pelas atividades escolares. Esses fatores influenciaram diretamente o processo de aprendizagem, tornando ainda mais desafiador o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A participação da família no processo educativo também se tornou um fator determinante durante o ensino remoto. No entanto, muitas famílias enfrentaram dificuldades para acompanhar as atividades escolares, seja por falta de tempo, de conhecimento ou de condições adequadas. Essa situação contribuiu para ampliar as desigualdades educacionais, evidenciando a necessidade de maior apoio por parte das instituições de ensino.

Diante desse contexto, o retorno às aulas presenciais trouxe novos desafios para o sistema educacional. Muitos alunos apresentaram defasagens significativas na aprendizagem, especialmente no processo de alfabetização, exigindo a adoção de estratégias pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens.

Dessa forma, torna-se imprescindível analisar os impactos da pandemia no processo de alfabetização, considerando suas consequências no desenvolvimento das habilidades de leitura

e escrita. A compreensão desse fenômeno é fundamental para a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes, que contribuam para a superação das dificuldades e para a promoção de uma educação de qualidade.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, compreender o papel do professor nesse contexto e apontar estratégias pedagógicas que favoreçam a recuperação da aprendizagem.

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais relacionados à alfabetização e aos impactos da pandemia da COVID-19 na educação.

O levantamento das informações foi realizado a partir de materiais publicados sobre o tema, incluindo estudos de autores que discutem alfabetização, letramento, desenvolvimento da aprendizagem e práticas pedagógicas, bem como documentos produzidos por órgãos oficiais, como o Ministério da Educação (MEC), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Os materiais analisados foram selecionados de acordo com sua relevância para a temática proposta, priorizando publicações que abordam os desafios enfrentados pelos estudantes durante o período de ensino remoto, as dificuldades no processo de alfabetização e as estratégias de recomposição das aprendizagens no contexto pós-pandêmico.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura, interpretação e comparação das informações obtidas nas fontes consultadas, possibilitando a identificação dos principais impactos da pandemia no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa análise, foram discutidos os desafios enfrentados por alunos, professores e famílias, bem como possíveis estratégias pedagógicas para minimizar as defasagens de aprendizagem e promover uma educação mais inclusiva e significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser compreendida como um processo amplo, contínuo e essencial para o desenvolvimento da criança, pois é nesse momento que ela inicia sua inserção no universo da linguagem escrita. No entanto, esse processo não se limita ao ensino de letras, sílabas ou palavras, mas envolve a construção de significados, a compreensão da linguagem e a capacidade de utilizá-la em diferentes contextos sociais. Dessa forma, alfabetizar significa possibilitar que o aluno desenvolva habilidades que vão além da leitura e da escrita, contribuindo para sua formação crítica e para sua participação ativa na sociedade.

Nesse sentido, é importante destacar que o processo de alfabetização está diretamente relacionado ao contexto social e cultural em que o aluno está inserido. Cada criança chega à escola com conhecimentos prévios, experiências e formas próprias de compreender o mundo, o que exige do professor uma postura pedagógica sensível, reflexiva e planejada. Assim, o ensino deve considerar as particularidades dos alunos, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo práticas que façam sentido em seu cotidiano. Isso torna o processo mais significativo e contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais efetiva.

Além dos referenciais teóricos clássicos sobre alfabetização, torna-se fundamental considerar estudos recentes que analisam os impactos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023) destacou que o fechamento prolongado das escolas e a dependência das tecnologias digitais ampliaram as desigualdades educacionais e provocaram perdas significativas de aprendizagem em diversos países. De forma semelhante, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2023) alertou para os prejuízos no desenvolvimento das competências básicas de leitura e escrita, especialmente entre crianças em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Soares (2003), a alfabetização deve estar articulada ao letramento, pois não basta apenas aprender a ler e escrever, sendo necessário saber utilizar essas habilidades em situações reais. Essa perspectiva amplia o conceito de alfabetização, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, que possibilitem ao aluno compreender a função social da linguagem escrita.

As contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) trouxeram avanços importantes para a compreensão do processo de alfabetização, ao demonstrar que a criança constrói ativamente seu

conhecimento sobre a escrita. Nesse processo, o aluno formula hipóteses, testa suas ideias e reorganiza seus pensamentos, passando por diferentes níveis de compreensão até atingir a escrita convencional. Dessa forma, o erro deve ser entendido como parte fundamental da aprendizagem, pois indica o estágio de desenvolvimento em que o aluno se encontra.

Sob a perspectiva construtivista, Piaget (1976) afirma que o conhecimento é construído por meio da interação entre o sujeito e o meio. Para o autor, o aprendizado ocorre a partir da ação, da experimentação e da reflexão, sendo essencial que o aluno participe ativamente do processo. Essa abordagem valoriza o protagonismo do estudante e reforça a importância de práticas pedagógicas que estimulem a autonomia e o pensamento crítico.

Complementando essa visão, Vygotsky (1991) destaca o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, enfatizando a importância da mediação pedagógica. Segundo o autor, o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando o aluno é orientado por alguém mais experiente, sendo o professor responsável por promover intervenções que favoreçam o avanço do estudante. Nesse contexto, a relação entre professor e aluno torna-se essencial para o processo de alfabetização.

A abordagem de Freire (1989) reforça a necessidade de uma educação crítica e contextualizada, na qual o aluno seja capaz de compreender a realidade em que vive. Para o autor, a alfabetização deve possibilitar não apenas a leitura da palavra, mas também a leitura do mundo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deve estar vinculado às experiências dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

No campo do letramento, Kleiman (1995) destaca que a leitura e a escrita são práticas sociais que variam de acordo com o contexto. Assim, o ensino deve contemplar diferentes gêneros textuais e situações comunicativas, possibilitando ao aluno compreender a diversidade de usos da linguagem. Isso contribui para o desenvolvimento de competências que vão além da decodificação, favorecendo a compreensão e a produção de textos.

Outro aspecto fundamental no processo de alfabetização é o desenvolvimento da consciência fonológica. Conforme aponta Morais (2012), essa habilidade permite que o aluno reconheça e manipule os sons da fala, estabelecendo relações entre fonemas e grafemas. O desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo um dos principais fatores associados ao sucesso na alfabetização.

No âmbito pedagógico, Libâneo (2013) enfatiza a importância do planejamento didático, destacando que o ensino deve ser intencional, organizado e orientado por objetivos claros. O professor deve selecionar conteúdos e estratégias adequadas às necessidades dos alunos, promovendo um ensino mais eficaz. Já Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são construídos ao longo da prática profissional, envolvendo conhecimentos teóricos e experiências, o que reforça a importância da formação continuada.

Além disso, a avaliação no processo de alfabetização deve ser compreendida como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, permitindo ao professor identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas. Dessa forma, a avaliação contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outro elemento importante refere-se ao uso de metodologias diversificadas no ensino da alfabetização. Estratégias como jogos pedagógicos, leitura compartilhada, produção de textos, atividades lúdicas e uso de recursos visuais contribuem para tornar o processo mais dinâmico e significativo. Essas práticas favorecem o interesse dos alunos e estimulam sua participação ativa nas atividades escolares.

Entretanto, no contexto da pandemia da COVID-19, muitos desses aspectos foram comprometidos. A suspensão das aulas presenciais dificultou a interação entre professor e aluno, prejudicando a mediação pedagógica e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. A alfabetização, por exigir acompanhamento constante e intervenções imediatas, foi uma das áreas mais impactadas.

Além disso, a desigualdade no acesso às tecnologias digitais agravou as dificuldades de aprendizagem. Muitos alunos não possuíam acesso à internet ou a dispositivos adequados, o que limitou sua participação nas atividades escolares. Esse cenário evidenciou a existência de uma exclusão digital que está diretamente relacionada à exclusão social.

Segundo Castells (1999), o acesso às tecnologias da informação é fundamental para a inclusão social na sociedade contemporânea. Dessa forma, a falta de acesso às tecnologias impacta diretamente as oportunidades educacionais, ampliando as desigualdades existentes e comprometendo o desenvolvimento dos alunos.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de repensar as práticas pedagógicas no período pós-pandêmico. O professor deve adotar estratégias que considerem as dificuldades

apresentadas pelos alunos, promovendo a recomposição das aprendizagens e garantindo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Assim, a alfabetização deve ser entendida como um processo que exige planejamento, dedicação e sensibilidade por parte do professor, considerando não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também a realidade dos alunos. Somente por meio de práticas pedagógicas bem estruturadas será possível garantir uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos utilizados nesta pesquisa permite compreender que a pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indicam que, em 2021, apenas cerca de 56% dos alunos do 2º ano do ensino fundamental apresentavam níveis considerados adequados de alfabetização, evidenciando uma queda em relação aos anos anteriores.

Esse cenário demonstra que a interrupção das aulas presenciais afetou diretamente o desenvolvimento das competências iniciais de leitura e escrita, que dependem de acompanhamento sistemático e mediação constante do professor. No contexto brasileiro, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) evidenciam os desafios enfrentados no período pós-pandemia.

O Indicador Criança Alfabetizada revelou que apenas 49,3% das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental atingiram os níveis esperados de alfabetização em 2023. Embora os resultados de 2024 indiquem uma recuperação gradual, alcançando 59,2% de crianças alfabetizadas na idade adequada, os índices ainda demonstram a necessidade de ações voltadas à recomposição das aprendizagens.

Nesse cenário, os estudos sobre recomposição da aprendizagem pós-pandemia defendem a implementação de estratégias pedagógicas específicas, como avaliações diagnósticas, reforço escolar, acompanhamento individualizado e formação continuada de professores. Tais medidas são consideradas essenciais para minimizar as defasagens acumuladas e garantir o direito à alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das discussões teóricas e dos dados analisados, observa-se que a pandemia não apenas gerou novas dificuldades,

mas também intensificou problemas estruturais já existentes no contexto educacional brasileiro, como desigualdade social, fragilidade no acesso à tecnologia e lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o período pandêmico funcionou como um elemento revelador das limitações do sistema educacional, evidenciando a necessidade de mudanças estruturais e pedagógicas mais consistentes.

Um dos principais aspectos identificados refere-se às dificuldades apresentadas pelos estudantes no retorno às aulas presenciais. Muitos alunos demonstraram limitações na identificação de letras, na construção de sílabas, na formação de palavras e na compreensão de textos simples, o que caracteriza um atraso significativo no processo de alfabetização. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve aumento expressivo no número de estudantes com desempenho abaixo do esperado nas avaliações de leitura e escrita após o período de ensino remoto.

Essas dificuldades podem ser associadas, em grande parte, à ausência de acompanhamento pedagógico mais próximo durante o ensino remoto emergencial. A alfabetização, por se tratar de um processo inicial e complexo, exige intervenções constantes, observação individualizada e feedback imediato, aspectos que foram comprometidos no contexto de ensino a distância. Dessa forma, muitos alunos não conseguiram consolidar habilidades básicas, acumulando defasagens que se tornaram mais evidentes no retorno às aulas presenciais.

A análise dos dados evidencia que o ensino remoto não conseguiu atender de forma equitativa todos os estudantes. A desigualdade no acesso às tecnologias digitais foi um dos principais fatores que contribuíram para esse cenário. De acordo com o IBGE (2021), cerca de 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tiveram acesso à internet durante a pandemia, o que impossibilitou a participação em atividades remotas. Mesmo entre aqueles que possuíam acesso, muitas vezes a conexão era instável ou compartilhada com outros membros da família, dificultando a continuidade dos estudos.

Outro fator relevante diz respeito às condições de acesso a dispositivos eletrônicos. Muitos alunos dependiam exclusivamente de celulares para acompanhar as atividades escolares, o que limita a realização de tarefas mais complexas, como leitura de textos longos e produção escrita. Esse conjunto de fatores contribuiu para ampliar as desigualdades educacionais, afetando principalmente estudantes de contextos socioeconômicos mais vulneráveis.

No que se refere ao papel da família, os resultados indicam que, embora a participação familiar seja fundamental no processo educativo, nem todas as famílias estavam preparadas para assumir esse papel durante o ensino remoto. Dados do UNICEF (2021) apontam que muitos responsáveis relataram dificuldades em auxiliar os filhos nas atividades escolares, seja por baixa escolaridade, falta de tempo ou ausência de conhecimento pedagógico. Essa realidade comprometeu o desenvolvimento das atividades propostas e contribuiu para o aumento das dificuldades de aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque é o impacto dos fatores socioemocionais no processo de aprendizagem. O contexto de isolamento social, a ruptura da rotina escolar e a ausência do convívio com colegas e professores afetaram significativamente o bem-estar dos alunos. Relatórios da UNESCO (2022) indicam aumento nos níveis de ansiedade, desmotivação e dificuldades de concentração entre estudantes, fatores que interferem diretamente no desempenho escolar.

Nesse contexto, muitos alunos retornaram às aulas presenciais apresentando não apenas dificuldades cognitivas, mas também desafios emocionais, como insegurança, desinteresse e dificuldade de adaptação ao ambiente escolar. Isso exigiu dos professores uma atuação mais sensível e acolhedora, considerando o aluno em sua integralidade, e não apenas em relação aos conteúdos escolares.

10

Diante desse cenário, o papel do professor tornou-se ainda mais relevante. Foi necessário repensar práticas pedagógicas, reorganizar o planejamento e desenvolver estratégias que possibilitassem atender às diferentes necessidades dos alunos. A recomposição das aprendizagens passou a ser um dos principais desafios do contexto pós-pandêmico, exigindo intervenções pedagógicas mais intencionais e diferenciadas.

Além disso, práticas como atividades lúdicas, leitura compartilhada, produção de textos, retomada de conteúdos básicos e acompanhamento individualizado mostraram-se eficazes no processo de recuperação das aprendizagens. Além disso, o uso de metodologias ativas e recursos diversificados contribuiu para tornar o ensino mais dinâmico e significativo, favorecendo o engajamento dos alunos.

Os resultados também apontam para a importância da avaliação diagnóstica como instrumento fundamental nesse processo. Por meio dela, o professor pode identificar o nível de aprendizagem dos alunos, reconhecer dificuldades específicas e planejar intervenções mais

adequadas. A avaliação, nesse contexto, assume um caráter formativo, contribuindo para o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais. A pandemia evidenciou a urgência de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação docente e apoio às escolas, especialmente aquelas localizadas em áreas mais vulneráveis. Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2021) indicam que estudantes de escolas públicas enfrentaram maiores dificuldades no acesso ao ensino remoto em comparação aos de escolas privadas, o que reforça a desigualdade educacional no país.

Além disso, torna-se fundamental promover ações que incentivem a participação da família no processo educativo, por meio de orientações, apoio institucional e fortalecimento da relação entre escola e comunidade. A parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral do aluno, especialmente em contextos de dificuldade.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa indicam que os impactos da pandemia no processo de alfabetização ainda estão sendo superados e exigem atenção contínua por parte dos educadores e gestores. A recomposição das aprendizagens não ocorre de forma imediata, sendo necessário um trabalho pedagógico consistente, planejado e adaptado à realidade dos alunos.

Por fim, a discussão apresentada reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem não apenas os conteúdos curriculares, mas também as condições sociais, emocionais e culturais dos alunos. Compreender essas dimensões é fundamental para promover uma alfabetização mais efetiva, inclusiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma educação de qualidade.

Quadro 1 – Indicadores da alfabetização no contexto da pandemia da COVID-19

Indicador	Período	Resultado	Fonte
Crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas	2019	25,1%	Todos Pela Educação (2022), com base na PNAD Contínua/IBGE
Crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas	2021	40,8%	Todos Pela Educação (2022), com base na PNAD Contínua/IBGE
Estudantes do 2º ano alfabetizados	2021	43,6%	INEP – Alfabetiza Brasil (2023)
Estudantes do 2º ano não alfabetizados	2021	56,4%	INEP – Alfabetiza Brasil (2023)
Crianças alfabetizadas na idade adequada	2023	49,3%	INEP (2024)

Indicador	Período	Resultado	Fonte
Crianças alfabetizadas na idade adequada	2024	59,2%	MEC/INEP (2025)

Fonte: Todos Pela Educação (2022), INEP (2023; 2024) e MEC (2025).

3.1 Impacto da pandemia: consequências para a alfabetização

O ensino remoto emergencial trouxe uma redução significativa na mediação pedagógica e nas interações entre professor e estudante. Isso aconteceu porque a comunicação on-line não consegue substituir completamente a presença física na sala de aula.

A exclusão digital é outro problema que se destacou durante essa época. Com a falta de acesso a recursos digitais, muitos estudantes encontraram-se sem condições de participar das atividades escolares, o que ampliou as desigualdades educacionais.

O isolamento social também teve um impacto negativo no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Sem a interação com os colegas e professores, muitos estudantes perderam a motivação para aprender.

A suspensão das aulas presenciais também trouxe defasagens no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Isso porque a prática regular é fundamental para o aprendizado dessas habilidades.

Quando as aulas presenciais foram retomadas, houve uma grande necessidade de recompor as aprendizagens que haviam sido perdidas. Foi preciso implementar estratégias de recuperação educacional para ajudar os estudantes a recuperar o tempo perdido.

A redução do acompanhamento escolar também teve consequências negativas, como o atraso no processo de alfabetização e a diminuição do rendimento acadêmico. Isso aconteceu porque os alunos não receberam o apoio necessário para continuar aprendendo.

A vulnerabilidade socioeconômica também se tornou um desafio maior durante a pandemia. Muitos estudantes que já enfrentavam dificuldades socioeconômicas antes da pandemia viram suas chances de aprender diminuir ainda mais.

Por fim, a adaptação ao ensino remoto foi um desafio para todos os envolvidos: professores, estudantes e famílias. Foi necessário encontrar novas formas de ensinar e aprender, o que não foi uma tarefa fácil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender como esse período influenciou o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A partir das discussões realizadas ao longo do trabalho, foi possível identificar que os efeitos desse contexto ainda são perceptíveis no ambiente escolar, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Observou-se que a interrupção das aulas presenciais e a implementação do ensino remoto emergencial comprometeram significativamente o processo de alfabetização, principalmente pela ausência da mediação pedagógica direta, que é essencial nessa etapa do desenvolvimento. A alfabetização exige acompanhamento contínuo, intervenções imediatas e estratégias adequadas às necessidades dos alunos, aspectos que foram limitados durante o período de ensino remoto.

Além disso, a desigualdade no acesso às tecnologias digitais revelou-se um dos principais fatores que contribuíram para o agravamento das dificuldades de aprendizagem. Muitos estudantes não tiveram condições adequadas para acompanhar as atividades escolares, o que ampliou as diferenças já existentes entre os alunos. Diante desse cenário, evidenciou-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas voltadas à inclusão digital e à garantia do acesso à educação de qualidade.

Outro aspecto relevante refere-se aos impactos socioemocionais vivenciados pelos alunos durante a pandemia. O isolamento social, a mudança na rotina e a ausência do convívio escolar afetaram diretamente a motivação, a concentração e o interesse pelas atividades escolares, influenciando o processo de aprendizagem. Diante disso, torna-se fundamental que a escola considere não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais no processo educativo.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do professor na recomposição das aprendizagens. Foi possível perceber que a atuação docente se tornou ainda mais desafiadora, exigindo adaptação de práticas pedagógicas, reorganização do planejamento e a busca por estratégias que atendam às necessidades dos alunos. A utilização de metodologias diversificadas, como atividades lúdicas, leitura compartilhada e acompanhamento individualizado, mostra-se essencial nesse processo.

A pesquisa também evidenciou a importância da participação da família no acompanhamento das atividades escolares. No entanto, é necessário considerar que nem todas as famílias possuem condições adequadas para oferecer esse suporte, o que reforça a necessidade de uma atuação conjunta entre escola e comunidade.

Nesse sentido, conclui-se que os impactos da pandemia no processo de alfabetização são significativos e ainda demandam atenção por parte dos profissionais da educação. A superação dessas dificuldades exige ações planejadas, contínuas e articuladas, que considerem as diferentes realidades dos alunos.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de levantamento bibliográfico, não contemplando investigação de campo junto a professores, estudantes ou gestores escolares. Dessa forma, os resultados apresentados refletem a análise de produções científicas e documentos institucionais, podendo ser complementados por estudos empíricos que aprofundem a compreensão dos impactos da pandemia no contexto educacional.

SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Recomenda-se a realização de pesquisas de campo envolvendo professores alfabetizadores, estudantes e famílias, a fim de ampliar a compreensão sobre os efeitos da pandemia no processo de alfabetização. Sugere-se também o desenvolvimento de estudos voltados à análise das estratégias de recomposição das aprendizagens adotadas pelas escolas, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas públicas educacionais.

Por fim, ressalta-se a importância de investir na formação continuada dos professores, no fortalecimento das políticas educacionais e na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Somente por meio de um trabalho comprometido e coletivo será possível garantir uma alfabetização de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2021*. Brasília: INEP, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília: MEC, 2023.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Indicador Criança Alfabetizada 2024*. Brasília: MEC, 2025.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CGI.br. Comitê Gestor da Internet no Brasil. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo, 2021.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FUNDAÇÃO LEMANN. *Recomposição das aprendizagens: desafios e estratégias para a educação básica*. São Paulo: Fundação Lemann, 2023.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Cenário da exclusão escolar no Brasil*. Brasília: UNICEF, 2021.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Recuperação da aprendizagem: estratégias para garantir o direito à educação no pós-pandemia*. Brasília: UNICEF, 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: Educação e Alfabetização*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Alfabetiza Brasil: resultados da avaliação amostral do ciclo de alfabetização*. Brasília: INEP, 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Avaliação da Alfabetização: resultados 2024*. Brasília: INEP, 2025.
- KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Education recovery and learning acceleration*. Paris: UNESCO, 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Global Education Monitoring Report 2023: technology in education*. Paris: UNESCO, 2023.

- PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Aprendizagem na educação básica: situação brasileira no pós-pandemia*. São Paulo: Todos Pela Educação, 2022.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024*. São Paulo: Moderna; Todos Pela Educação, 2024.
- UNESCO. *Education: from disruption to recovery*. Paris: UNESCO, 2022.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.